



Olga Lúcia Castreghini
de Freitas-Firkowski

Madianita Nunes da Silva

Curitiba/Brasil e Tucumán/Argentina

dinâmicas metropolitanas comparadas

Olga Lúcia Castreghini
de Freitas-Firkowski

é professora do Departamento de Geografia da UFPR e dos Programas de Pós Graduação em Geografia e em Planejamento Urbano - UFPR. Pesquisadora CNPq e doutora em Geografia (USP, 2001).

olgafirk@gmail.com

Madianita Nunes
da Silva

é professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano - UFPR. Doutora em Geografia (UFPR, 2012).

madianita@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta resultados da pesquisa comparada entre as metrópoles de Curitiba, no Brasil e Tucumán, na Argentina, com objetivo de compreender como processos gerais e homogeneizantes se particularizam em metrópoles com posições semelhantes nas redes urbanas de seus respectivos países. Para fazê-lo, duas dimensões foram priorizadas: a produção dos espaços de moradia e as estratégias de implantação de um setor específico da economia urbana, relacionado às redes de varejo e aos shopping centers. A escolha dessas dimensões justifica-se por entender que ambas explicitam dinâmicas importantes para a apreensão das características atuais da metropolização, tais como as relações do local com outras escalas espaciais e as lógicas presentes na produção e reestruturação do espaço metropolitano na presente fase do capitalismo.

Palavras-chave: Dinâmica metropolitana; Metrópole secundária; Produção de espaços de moradia; Redes de varejo e shopping center; Curitiba e Tucumán.

SUMMARY

The article presents the findings of comparative research between the metropolises Curitiba, in Brazil and Tucumán, in Argentina, with the objective of understanding how general and homogenizing processes are particularized in metropolises having similar positions in the urban networks of their respective countries. Two dimensions were prioritized in order to do this: the production of living spaces and the strategies for implanting a specific sector of the urban economy, related to retail chains and shopping malls. The choice of these dimensions is justified by the understanding that both make specific dynamics explicit for apprehending the current characteristics of metropolization, such as the relations between the location and other spatial scales and the logic present in the production and restructuring of metropolitan space in the current stage of capitalism.

Key words: Metropolitan dynamics; Secondary metropolis; Production of living spaces; Retail networks and shopping mall; Curitiba and Tucumán.

INTRODUÇÃO

Homogeneização, fragmentação, hierarquização: ao tratar dessa tríade, Lefebvre (1980; 1989) nos apresenta elementos que despertam a atenção para a compreensão daquilo que anunciou como a “planetarização do urbano”. A partir desse processo cada vez mais os lugares urbanos são semelhantes, portadores de elementos que os singularizam em escala planetária. Ou seja, reconhecemos nas diferentes cidades, fragmentos da totalidade urbana contemporânea.

Os elementos destacados por Lefebvre (1989) ganham dimensão e se apresentam de maneira exemplar na produção das metrópoles contemporâneas. Conforme Lencioni (2017, p. 55), “o processo de metropolização acentua a homogeneização do espaço, intensifica sua fragmentação e altera a hierarquia entre os lugares”.

No âmbito do presente texto, é a homogeneização que nos guia. Isso porque tal elemento se manifesta na semelhança que podemos observar entre as metrópoles, que, como afirma Lencioni (2017), materializa-se em ações de

intervenções urbanas, reabilitações de áreas degradadas, tanto quanto pela arquitetura dos edifícios, dentre outros aspectos [...]. O que antes chamava atenção, apesar das semelhanças que havia, eram as particularidades que cada metrópole apresentava. Hoje em dia o que nos surpreende mais é o quanto elas têm de semelhante (LENCIONI, 2017, p. 37).

Destaca-se ainda que a metropolização, entendida como uma etapa superior da urbanização e do modo de vida urbano – transformado, agora, em metropolitano –, manifesta-se para além da metrópole, uma vez que os valores por ela produzidos alcançam toda a rede de cidades: metrópoles regionais, cidades intermédias, cidades pequenas e o campo; “nas pequenas e médias cidades, por exemplo, podemos encontrar hábitos culturais e valores que antes eram próprios e exclusivos daqueles que viviam nas metrópoles” (Lencioni, 2017, p. 48).

Para Ferrier (2001), trata-se mesmo da necessidade de reconhecer uma nova teoria explicativa, capaz de responder às demandas da “planetarização do urbano”, ao que denominou de teoria da metropolização do espaço. Segundo o autor, estaríamos vivendo uma nova era, na qual o território que importa é aquele de natureza metropolitana. Isso não significa que deixaríamos de tratar da cidade e passaríamos a tratar da metrópole, nem que todas as expressões da realidade urbana seriam automática-

mente metropolitanas, mas significa afirmar a importância de uma nova lógica territorial-metropolitana, na qual é o conteúdo metropolitano que comanda os modos de viver e de produzir.

Desse modo, a metropolização se apresenta como o processo geral que submete à sua lógica os diferentes espaços, sejam eles ou não metrópoles. No tal contexto, tratar da metrópole e da metropolização significa reconhecer as características próprias dessa forma-processo, em especial quando nos deparamos com realidades de distintas temporalidades, tal é o caso da América do Sul, que guarda em sua constituição elementos de diferentes tempos e diferentes culturas, em meio a realidades físico-naturais igualmente distintas.

O reconhecimento dos pontos de conexão entre as metrópoles sul-americanas requer que se priorize um recorte analítico de modo a que o olhar recaia sobre realidades passíveis de comparação.

Para Sposito (2016, p. 43), a comparação pode ser tomada como um procedimento intelectual, associada ao que a autora denomina de “fundamentos de método”, que se expressam por meio de pares ou tríades, como: quantidade e qualidade; geral, particular e singular; articulação entre escalas geográficas; processos e formas; espaço e tempo; entre outros.

Dessa forma, partimos da comparação entre metrópoles com posição semelhante nas suas respectivas redes urbanas nacionais para compreender como nelas se manifestam as dinâmicas do capitalismo contemporâneo. Essa foi a motivação principal da pesquisa que originou o presente texto: compreender como processos gerais e homogeneizantes se particularizam em metrópoles com posições semelhantes em seus respectivos países – Curitiba, no Brasil e San Miguel de Tucumán, na Argentina – e em que medida eles contribuem para reafirmar a propagação de valores e do modo de vida metropolitano por toda a rede de cidades.

Ao priorizar as metrópoles regionais reconhecemos tratar-se de metrópoles cuja área de influência – tomada como uma das principais definidoras do alcance da presença da metrópole no território – está circunscrita ao âmbito regional ou subnacional, como preferem alguns autores (Sassen, 1998), não se constituindo, portanto, como as principais portas de entrada das dinâmicas globais.

Tomar as metrópoles em uma perspectiva hierárquica não tem sido muito comum na atualidade, talvez porque a discussão acerca das metrópoles regionais ou secundárias tenha sido deixada de lado em favor do protagonismo alcançado pelas cidades globais.

No presente texto considera-se que todas as ci-

dades na atualidade estão, em maior ou menor grau, submetidas à lógica da globalização. Assim sendo, as metrópoles regionais ou secundárias experimentam mudanças substanciais em diversas dimensões do urbano sem, contudo, poderem ser identificadas como metrópoles globais.

A própria compreensão de cidades globais proposta por Sassen (1998) permite recuperar esse nível hierárquico, na medida em que, após defini-las por suas características de comando da economia mundial, de lugares onde predominam as atividades ligadas às finanças e serviços voltados às empresas e produção de inovação – portanto, restrito a poucos casos –, é também possível que outras cidades preencham “funções equivalentes em escalas geográficas menores, no que se refere a regiões transnacionais e subnacionais” (Sassen, 1998, p. 16-17).

Não é o propósito do presente texto proceder ao levantamento completo das dinâmicas comparáveis entre ambas as metrópoles, tampouco realizar um diagnóstico exaustivo de suas possíveis semelhanças e diferenças, mas priorizar duas dimensões que parecem contribuir com a leitura de suas trajetórias espaciais, a saber: i) a produção dos espaços de moradia e ii) as estratégias de implantação e localização de um setor específico da economia, relacionado às redes de varejo e aos shopping centers. A escolha dessas dimensões justifica-se por entender que ambas explicitam dinâmicas importantes para a apreensão das características atuais da metropolização, tais como as relações do local com outras escalas espaciais e as lógicas presentes na produção e a reestruturação do espaço metropolitano na presente fase do capitalismo.

CURITIBA E TUCUMÁN: APROXIMAÇÕES DESDE A REDE URBANA

Embora não seja explícita a hierarquização das metrópoles tanto no Brasil quanto na Argentina, de fato isso ocorre na medida em que os institutos de pesquisa responsáveis pela produção de informações sobre o território não classificam as metrópoles a partir de uma mesma denominação, que expressa as várias relações e área de influência que possuem.

No Brasil, o estudo Regiões de Influência das Cidades (REGIC), elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2007, aponta para uma hierarquia subliminar em que as doze metrópoles identificadas são distribuídas em três níveis distintos, a saber: grande metrópole nacional (São Paulo); metrópole nacional (Rio de Janeiro e Brasília) e metrópole (Manaus, Belém, Fortaleza, Recife,

Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre). Tal classificação demonstra que, embora todas sejam metrópoles, há uma diferenciação interna entre elas, em especial observada na amplitude dos territórios abrangidos sob sua influência.

Na Argentina, o sistema urbano é constituído por diversos níveis hierárquicos; contudo, no âmbito do fenômeno metropolitano, dois níveis são apontados, respectivamente: a Região Metropolitana de Buenos Aires – La Plata, e as aglomerações de Gran Córdoba, Gran Rosário, Gran Mendoza e Gran San Miguel de Tucumán, que juntas concentram mais de 50% da população urbana argentina. Assim, poderíamos afirmar que as quatro aglomerações, à exceção de Buenos Aires, podem ser reconhecidas como metrópoles regionais.

A posição de Tucumán no território argentino revela diferenças importantes quando comparada àquela de Curitiba, em especial em face da proximidade dessa última em relação a São Paulo, grande metrópole nacional. Tucumán encontra-se distanciada de Buenos Aires e da área metropolitana, o território sob sua influência, o que lhe atribui destaque no âmbito da porção noroeste do país.

O recorte metropolitano adotado na pesquisa considerou o espaço metropolitano de Curitiba (Figura 1), abrangendo catorze municípios da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), a saber: Curitiba, município-polo com 1.746.896 habitantes em 2010 (IBGE), além de Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Campina Grande do Sul, Colombo, Almirante Tamandaré, Rio Branco do Sul, Campo Magro, Itaperuçu, Campo Largo, Araucária, Fazenda Rio Grande e São José dos Pinhais. Tais municípios correspondem àquilo que o IBGE denominou no REGIC de Área de Concentração da População (ACP)¹. Já a Região Metropolitana de Curitiba é uma delimitação institucional que abrange 29 municípios, dentre eles os catorze pertencentes à ACP.

Para Tucumán, o recorte metropolitano corresponde à Área Metropolitana de Tucumán (AMT) que é composta por seis municípios, de diferentes

departamentos, a saber: San Miguel de Tucumán (departamento Capital), Yerba Buena (departamento de Yerba Buena), Banda del Río Salí e Alderetes (departamento Cruz Alta), Tañi Viejo e Las Talitas (departamento Tañi Viejo). San Miguel de Tucumán é o município-polo e contava com 548.866 habitantes em 2010 (INDEC).

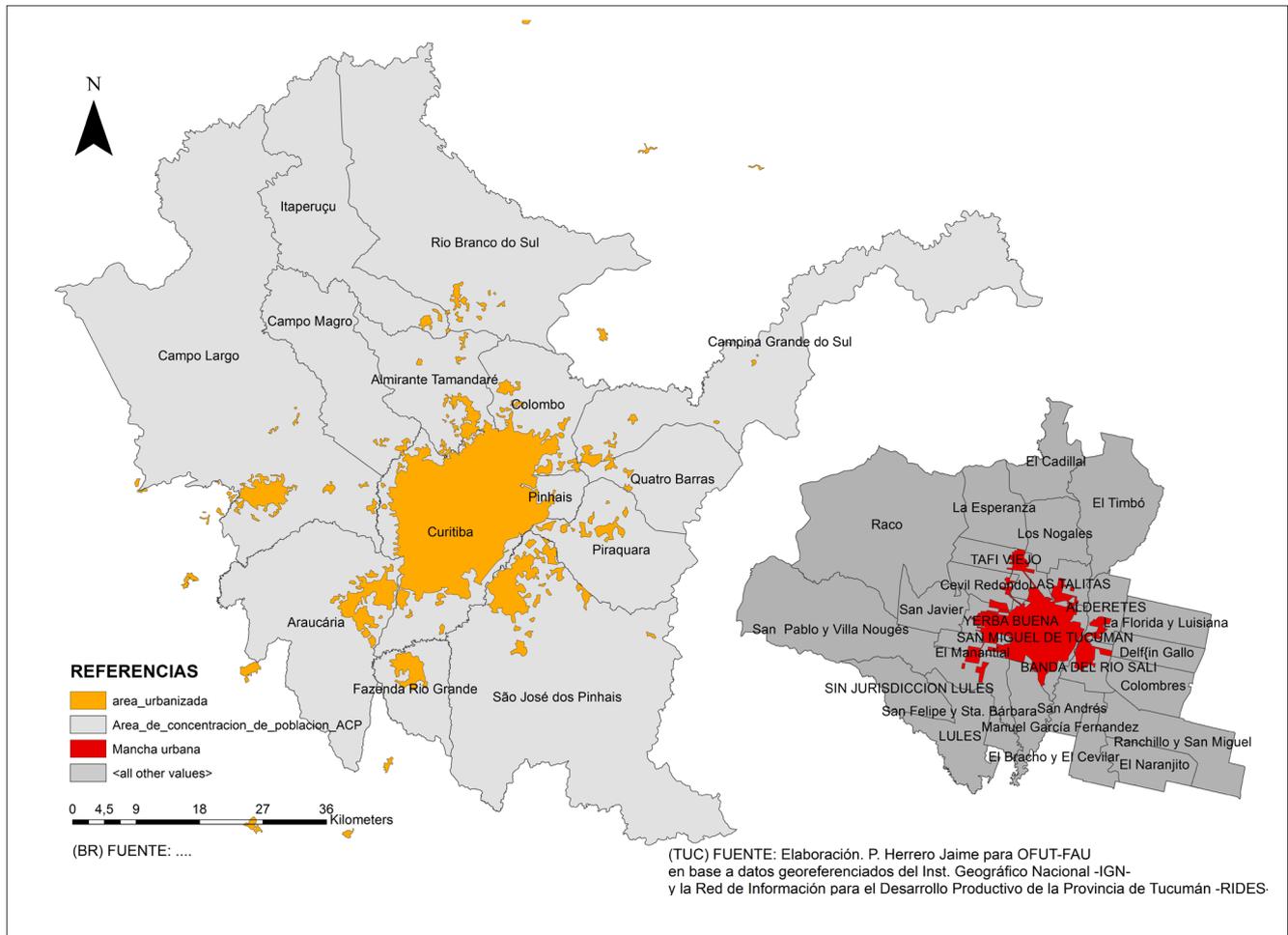
Na Argentina, a definição de Área Metropolitana não tem caráter institucional, como no Brasil, sendo utilizada exclusivamente para fazer referência à Entidade Metropolitana da Província de Buenos Aires. O que é reconhecido oficialmente pelo Censo Nacional de Población, Hogares y Viviendas de 2001 (INDEC) é a existência de recortes espaciais denominados de Gran; nesse caso, denomina-se de Gran San Miguel de Tucumán, a aglomeração de urbanização contínua que desde a cidade de San Miguel de Tucumán se expande sobre o território de outros municípios ou entidades administrativas menores.

O uso do “Gran” se explica como segue:

Según el INDEC (Instituto Nacional de Estadísticas y Censo) se denomina “aglomeración” o “localidad compuesta” a una localidad formada por distintos componentes (también localidades) de diferentes departamentos, provincias o áreas de gobierno local. Las demás son “localidades simples”. A aquellas que reúnen 100.000 o más habitantes se las designa con el nombre del componente principal precedido por la partícula “Gran”. Así el INDEC denominará, por ejemplo, Aglomerado Gran Tucumán – Tañi Viejo al área geográfica delimitada por la “envolvente de población”; lo que también suele denominarse “mancha urbana” (Dami, 2014, p. 12).

Casares e Jarma (2009) apresentam uma outra possibilidade de recorte espacial metropolitano, a de Sistema Metropolitano de Tucumán (SiMeT) (Figura 1), cuja conformação é mais abrangente do que aquela de Área Metropolitana, correspondendo à conurbação dos municípios de San Miguel de Tucumán (Departamento Capital), Banda del Río Salí, Alderetes (Departamento Cruz Alta), Las Talitas, Tañi Viejo (Departamento Tañi Viejo), Yerba Buena (Departamento Yerba Buena) e Lules, além das seguintes comunas rurais: Florida e Luisiana, Ranchillos e San Miguel, Colombres, El Naranjito, El Bracho e El Cavilar, Los Bulacio e Los Villagra, San Andrés, Delfín Gallo (Departamento Cruz Alta), Manuel García Fernández (Departamento Leales), El Manantial, San Pablo e Villa Nougues, San Felipe e Santa Bárbara (Departamento Lules), Raco, La Esperanza, El Cadillal e Los Nogales (Departamento Tañi Viejo), Cevil Redondo e San Javier (Departamento

1 A denominação de ACP utilizada pelo IBGE nos estudos do REGIC 2007 foi substituída recentemente pela noção de Arranjo Populacional (AP), definido como “agrupamento de dois ou mais municípios onde há uma forte integração populacional devido aos movimentos pendulares para trabalho ou estudo, ou devido à contiguidade entre as manchas urbanizadas principais” (IBGE, 2015, p. 22). O AP de Curitiba é composto por dezenove municípios, a saber: Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Campo Largo, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Contenda, Curitiba, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Rio Branco do Sul e São José dos Pinhais.



Fonte: FIRKOWSKI; CASARES (2016).

Figura 1: Municípios integrantes da ACP Curitiba e do SIMET Tucumán - 2014.

mento Yerba Buena) e El Timbó (Departamento Burruyacu).

ESTRUTURA ESPACIAL METROPOLITANA

San Miguel de Tucumán é a capital da Província de Tucumán e o principal centro econômico e de serviços da região noroeste da Argentina. Do ponto de vista populacional, tem-se que a província contava com 1.448.188 habitantes em 2010, enquanto a população da Gran SMT era de cerca de 900.000 no mesmo ano (PET, 2011), revelando a grande concentração da população urbana na metrópole tucumana (Lende, Velásquez, 2014).

Segundo Casares e Jarma (2009), a alta densidade de ocupação do território da Grande San Miguel de Tucumán se deve ao processo de expansão açucareira no último quartel do século XIX, seguido pelas sucessivas crises que aprofundaram o êxodo rural em direção à Tucumán. Assim, a produção de açúcar foi a atividade predominante no século XX e responsável pela consolidação de Tucumán em nível regional.

A estrutura metropolitana de San Miguel de Tucumán é condicionada pela presença, a oeste, da serra de San Javier, onde ocorre um processo intenso de valorização imobiliária por meio da implantação de condomínios, os chamados countries, e a leste o Rio Salí, onde se localiza a zona industrial, no limite com o município Banda del Rio Salí, local de grande vulnerabilidade ambiental. A dinâmica de uso do solo caracteriza-se pela incorporação de áreas agrícolas e de pecuária à mancha urbana, expandindo a área periférica por um lado e a intensificação do adensamento urbano na área central, por outro.

Na metrópole de Curitiba, formada pelos catorze municípios da ACP, de acordo com o Censo de 2010, viviam 2.933.859 habitantes ou 92% do total da RMC (IBGE, 2010). A função por ela desempenhada no contexto da rede urbana brasileira deriva de transformações socioespaciais que evoluíram ao longo dos últimos cinquenta anos. Nesse período evidenciam-se duas fases, a primeira entre 1970 e 1980, em que se formaram as bases da metropolização vigente, e a segunda, que se inicia em 1990, quando o fenômeno se consolida como um fato urbano.

A partir desse processo, o espaço metropolitano

tem passado por intensas alterações ao longo das últimas décadas. Um exercício de síntese permite apontar algumas tendências importantes em relação à sua estrutura espacial. A leste, em municípios como Piraquara, Pinhas e São José dos Pinhais, estão importantes áreas de mananciais hídricos, muito embora esse fato não tenha se colocado como limite para o processo de expansão urbana, em especial o de baixa renda, mas também pela implantação de condomínios residenciais fechados nas últimas décadas. A oeste, a urbanização não se dá de modo contínuo com Campo Largo, tendo em vista a presença da represa do Passaúna. Ao sul, localiza-se um dos mais importantes vetores de crescimento populacional e expansão urbana: o município de Fazenda Rio Grande, caracterizado pela implantação e loteamentos populares, muitos dos quais financiados no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

A centralização dos equipamentos de consumo prossegue com forte tendência de localização em Curitiba, no entanto, incipientes indícios de criação de novas centralidades metropolitanas podem ser apontados. Curitiba segue concentrando a maioria absoluta dos shopping centers, hipermercados, espaços de entretenimento e lazer, além de outras grandes superfícies comerciais, mas alguns desses empreendimentos já podem ser identificados em municípios como São José dos Pinhais e Pinhas, por exemplo.

A dinâmica da localização da indústria merece destaque na estruturação metropolitana pelo papel que teve na extensão da mancha urbana, tendo em vista a tendência de distanciamento de grandes unidades industriais, como é o caso da Volkswagen e da Renault, ambas localizadas no município de São José dos Pinhais. Tal processo significou também a implantação de novas indústrias e centros de apoio logístico em municípios como Quatro Barras e Campina Grande do Sul, por exemplo. Ou seja, conforme destaca Firkowski (2001, 2002), a partir da década de 1990 os municípios metropolitanos passam a desempenhar funções antes restritas ou predominantemente localizadas no município de Curitiba.

O olhar em conjunto sobre as duas realidades metropolitanas permite identificar que, a partir da década de 1990, conforma-se uma espacialidade mais complexa e fragmentada, que apresenta simultaneamente os movimentos de dispersão em direção às áreas periféricas ainda não ocupadas e de reforço à concentração em áreas mais cêntricas e já urbanizadas. Esses movimentos derivam, em especial, dos processos espaciais de descentralização e segregação residencial, responsáveis pela formação de novas centralidades e distintas áreas sociais. Pode-se afirmar ainda que esses processos e formas espaciais seme-

lhantes marcam a metropolização em Curitiba e Tucumán a partir dessa década.

Embora se assemelhem enquanto forma e estrutura espacial, assim como pelos conteúdos dos diferentes fragmentos que compõem a espacialidade metropolitana, reconhecem-se diferenças derivadas das escalas em que operam os agentes sociais responsáveis pela produção do espaço em Curitiba e Tucumán, bem como das dinâmicas próprias de cada país.

A PRODUÇÃO DOS ESPAÇOS FORMAIS E INFORMAIS DE MORADIA

A dinâmica espacial da segregação resulta da produção dos espaços de moradia formais e informais, que deriva da ação de diferentes agentes sociais, com estratégias e objetivos distintos, mas articulados, que em conjunto produzem a espacialidade que se consolida com a intensificação da metropolização.

Rufino e Pereira (2011, p. 70) destacam que a metropolização que se instaura em meados do século XX e avança a partir de então indica que o aprofundamento das desigualdades urbanas se explica mais pelo “processo social de construção imobiliária da cidade (o setor) do que com a industrialização em geral”. Segundo os autores, as formas de produção do espaço construído derivam da natureza da relação dos agentes sociais envolvidos em uma estrutura com capacidade de reprodução, bem como das peculiaridades da indústria da construção, que dificultam a instauração plena das relações capitalistas e permitem a coexistência de diferentes formas de produção – de mercado, estatal, doméstica e de encomenda. Tais características, em relação, possibilitam apreender a lógica da produção do espaço na sua totalidade.

Os espaços informais de moradia são resultado da produção doméstica de habitação e neles residem as classes populares. A favela/villa² é derivada dessa forma de produção, sendo a tipologia predominante

2 Favelas e *villas* são palavras utilizadas no Brasil e na Argentina, respectivamente, para designar uma tipologia de espaço informal de moradia. Denominam-se espaços informais de moradia as tipologias de habitat em que predomina o uso residencial, cuja origem deve-se a um processo de produção do espaço urbano que se realiza à revelia das normas vigentes. Valladares (2005, p. 26) conceitua favela como um tipo de habitat pobre, em geral caracterizado por um conjunto de barracos aglomerados, sem traçado viário nem serviços públicos, construídos de forma ilegal sobre terrenos de propriedade pública ou privada. Mansilla (1994) define villa como um conjunto de habitações construídas com materiais precários em terreno de terceiros, à margem de normas legais e carente de infraestrutura urbana e serviços públicos.

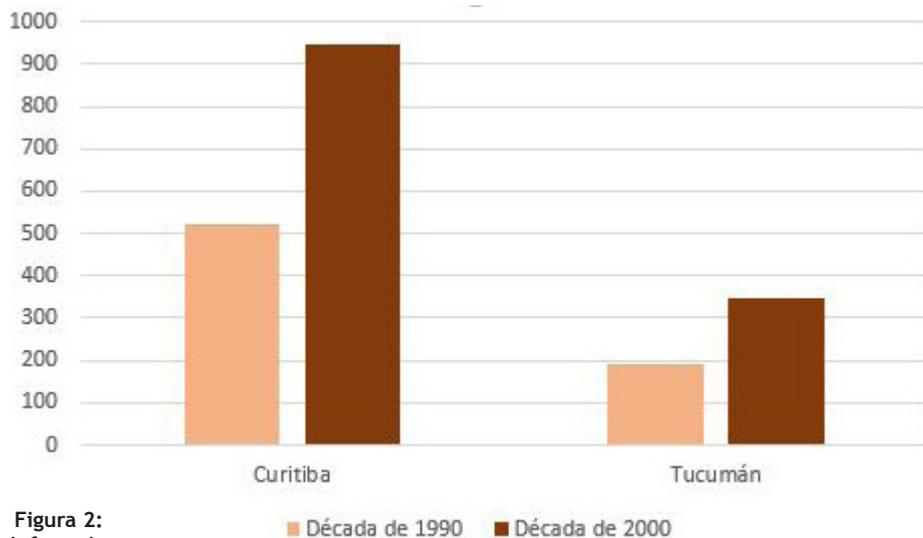


Figura 2: Espaços informais de moradia nas metrópoles de Curitiba e Tucumán nas décadas de 1990 e 2000.

Fonte: Silva (2012); IPVyDU (1996; 2006).

dos espaços informais de moradia em ambas as metrópoles, que crescem em termos de número de assentamentos e domicílios a partir da década de 1990. Entre as décadas de 1990 e 2000 esse crescimento foi semelhante do ponto de vista relativo, 81,95% em Curitiba e 80,20% em Tucumán, a despeito de montantes absolutos muito diferentes, tendo em vista a população total de cada uma dessas metrópoles (Figura 2).

Conforme observam Silva e Czytajlo (2016), o processo foi mais ativo nas cidades-polo e na mancha de urbanização contínua situada no seu entorno. A concentração no polo é majoritária em Tucumán (81%) nas duas décadas. Em Curitiba, considerando o número de assentamentos, as favelas encontram-se mais bem distribuídas entre polo (38%) e municípios metropolitanos (62%); no entanto, se forem contabilizados seus domicílios, 67% situam-se no polo. Ou seja, as cidades-polo detêm a maior parte dos domicílios das favelas e *villas* nas duas metrópoles.

No final da década de 2000, em Tucumán, tem início a expansão das *villas* em direção aos municípios do entorno ao polo, em especial a oeste em Las Talitas, Alderetes e Banda del Río Salí, embora o processo ainda não alcance a intensidade observada em Curitiba. Em Tucumán, tal processo ocorre em

número de assentamentos e pela extensão da superfície de *villas* pré-existentes (Fortini, Czytajlo, 2015), conforme Figura 3.

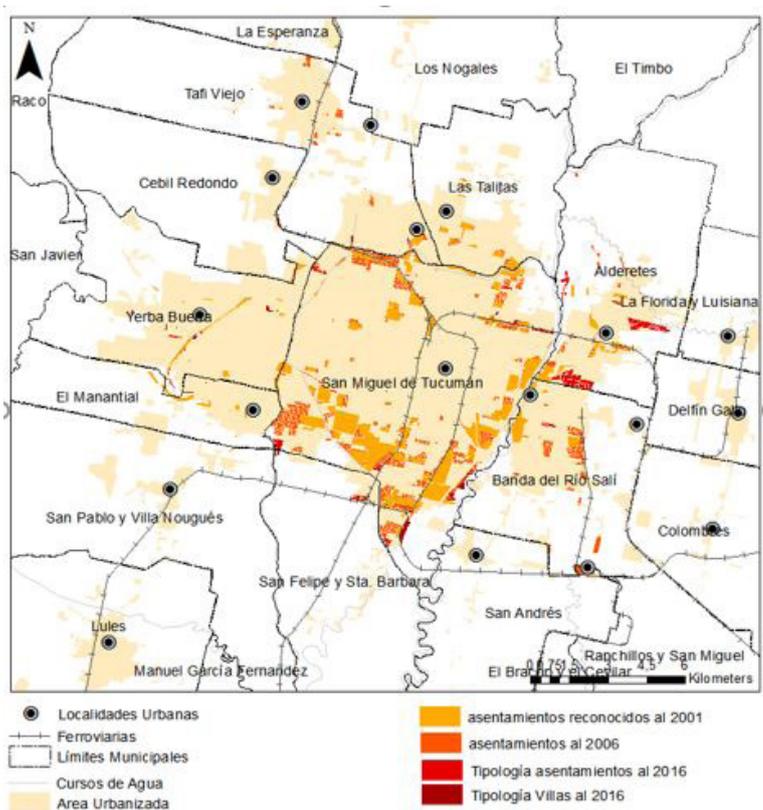
Em Curitiba, a participação do polo no total de domicílios informais apresentou um crescimento ascendente entre décadas, passando de 67,14% para 68,31%. Os dados analisados revelam ainda que esse crescimento deriva especialmente do adensamento e do crescimento em superfície das favelas mais antigas e consolidadas (Figura 4).

Em Tucumán, na década de 2000³, a participação do polo era de 81,22%, majoritária, assim como em Curitiba. No final dessa

década, a densidade média das favelas era de 35,78 dom./ha em Curitiba e, em Tucumán, de 50 dom./ha. Ou seja, há uma intensificação do processo no polo das metrópoles, indicando uma concentração

³ Os dados de números de domicílios na Argentina foram extraídos do Censo Demográfico, diferente dos de Curitiba que foram retirados dos diagnósticos dos Planos Locais de Habitação de Interesse Social elaborados pelos Municípios.

Figura 3: Localização das villas segundo décadas na metrópole de Tucumán - 2016



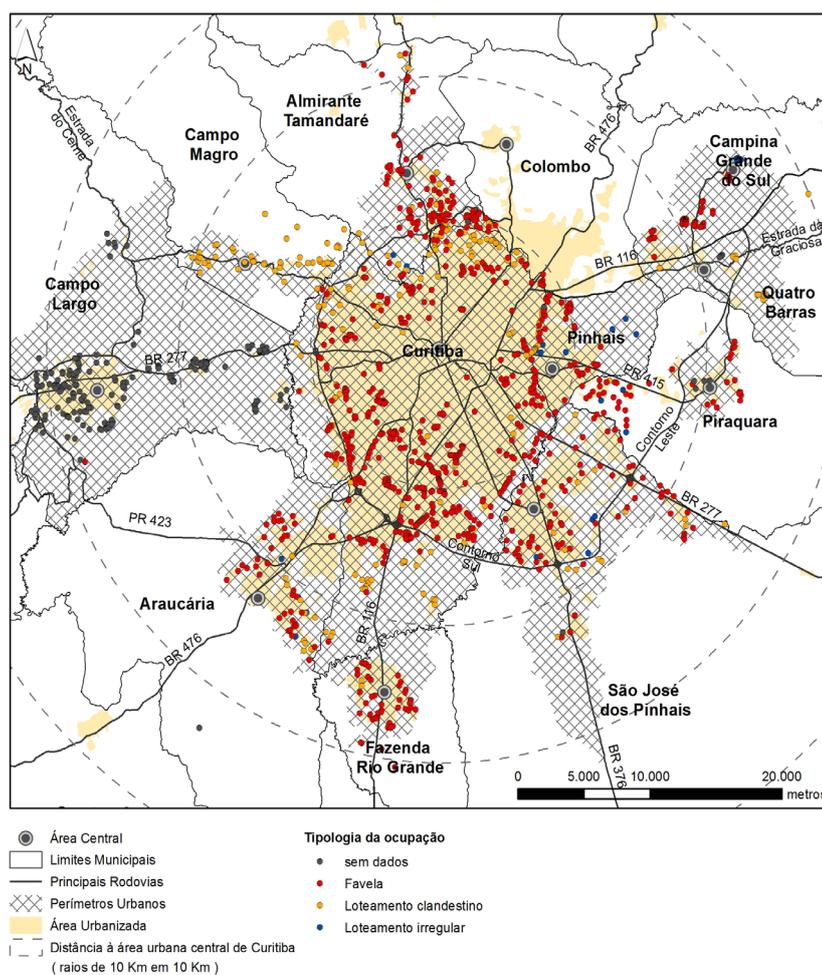
Fonte: SILVA; CZATAJLO (2016), IPVyDU (2006); IPVyDU/OFUT (2016).

espacial dos espaços informais de moradia, e, ao mesmo tempo, a presença de um vetor de dispersão em direção aos municípios metropolitanos.

Essa expansão em direção aos municípios do entorno ao polo pode ser também evidenciada por meio da constatação de que a população das cidades-polo, em ambos os espaços metropolitanos, tem diminuído proporcionalmente, muito embora em ritmo lento, fazendo com que alguns dos demais municípios metropolitanos assumam a dianteira do crescimento populacional quando se observa as taxas de crescimento relativo.

Os espaços formais de moradia são produzidos pelo mercado imobiliário e se diferenciam em relação à tipologia, aos grupos sociais residentes e ao agente financiador da produção. A partir da década de 1990, destacam-se os condomínios residenciais fechados, aos quais se somam, na década de 2000, os conjuntos habitacionais financiados pelas políticas de provisão habitacional. São, assim, duas tipologias distintas e voltadas a diferentes segmentos da sociedade.

Os condomínios residenciais fechados (verticais e horizontais), no Brasil, e os *barrios cerrados* e *country club*, na Argentina (Figura 5), são espaços de moradia destinados ao consumo das classes com maior poder aquisitivo e sua produção envolve a atuação direta de incorporadores imobiliários e proprietários fundiários. Caracterizam-se pela separação espacial e social dos



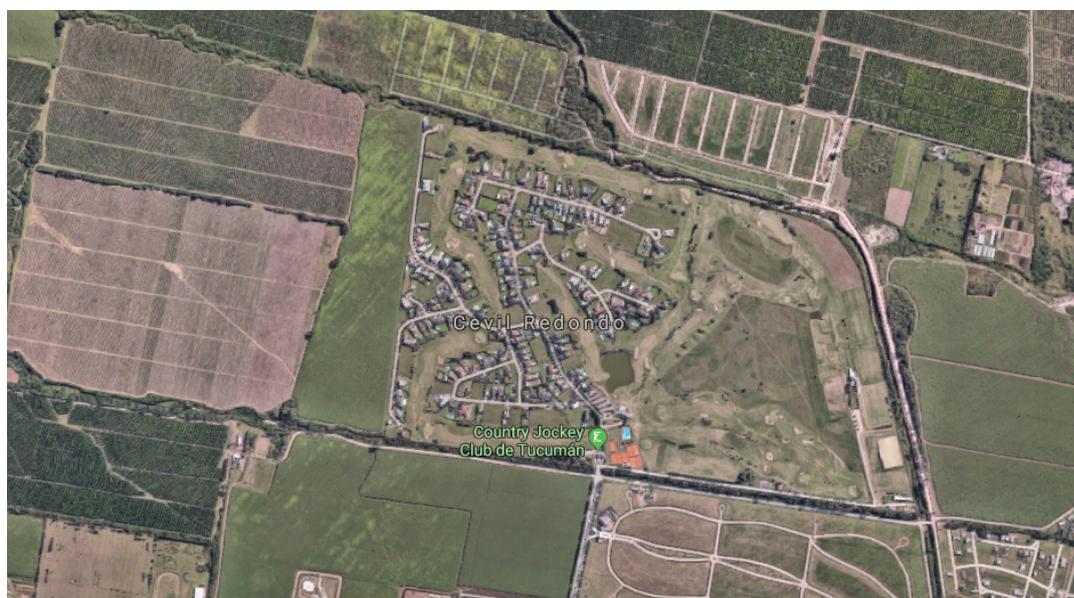
Fonte: Silva (2012).

Figura 4: Localização e tipologias dos espaços informais de moradia na metrópole de Curitiba no final da década de 2000.

espaços urbanos onde são implantados, e sua localização realiza-se com ou sem proximidade territorial da mancha de urbanização contínua (Sula; Czytajlo e Monayar, 2017).

Os *countries clubs* situam-se em áreas mais periféricas em relação aos *barrios cerrados* e produzem com

Figura 5: Country Jockey Club município de Yerba Buena - metrópole de Tucumán - 2018.



Fonte: Google Maps, acesso em 25 de agosto de 2018.

mais intensidade a dispersão da ocupação urbana (Malizia, 2012). Os *barrios cerrados*, cuja produção se acentua com a abertura de linhas de financiamento para construção de habitação unifamiliar na Argentina, caracterizam-se também por um alto consumo de solo. Em Tucumán, programas como o ProCreAr (Programa de Crédito Argentino del Bicentenario para la Vivienda Única Familiar), implementado desde 2013 para financiar habitação própria, e a débil regulamentação dos instrumentos de regulação do solo urbano, propiciaram uma elevada oferta de terrenos em *barrios cerrados* no Oeste (Yerba Buena), Norte (Las Talitas), Noroeste e Sudoeste em direção a comunas rurais (Casares et al., 2016).

Las Talitas e Yerba Buena são dois municípios muito importantes na estrutura metropolitana de Tucumán, embora por razões diversas e por meio da atuação de diferentes agentes. Enquanto o primeiro (Las Talitas), criado em 1986, é resultado direto da extensão de Tucumán na perspectiva habitacional tendo em seu território importantes conjuntos habitacionais com financiamento estatal, Yerba Buena se destaca por ser um importante vetor de localização de empreendimentos comerciais, como shopping centers, além de *country clubs* voltados para a população de renda mais elevada, dentre eles o *Las Yungas*, com 105ha e o *Country Jockey Club* de Tucumán, com 140ha. A origem do município está relacionada à instalação de casas de segunda residência e para descanso, transformando-se, a partir dos anos de 1960,

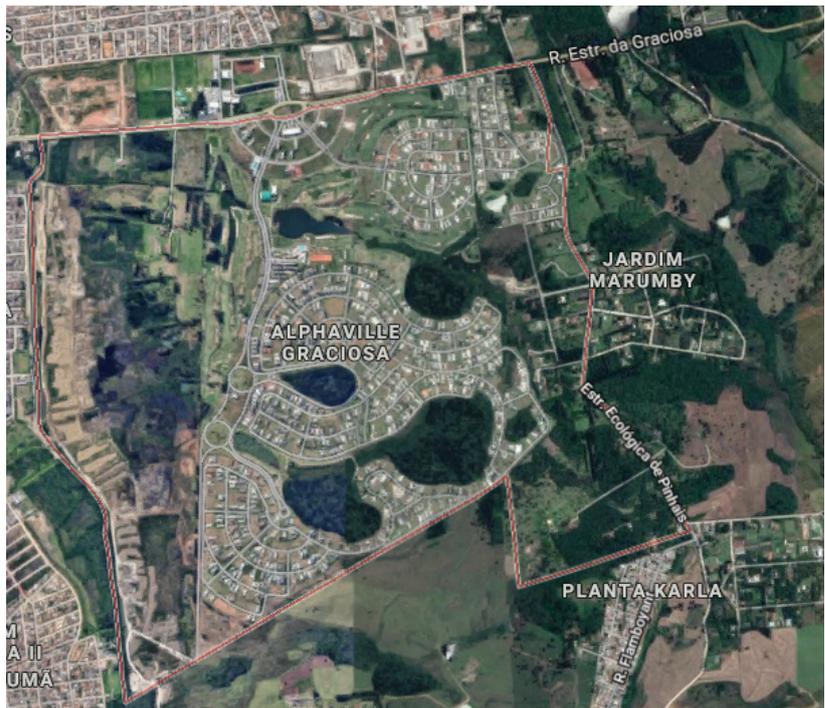


Figura 6: Alphaville Graciosa no município de Pinhais: condomínio horizontal - metrópole de Curitiba - 2018

em local de moradia das classes mais abastadas.

Na metrópole de Curitiba, os condomínios residenciais fechados estão principalmente localizados entre o Nordeste e Noroeste, destacando-se entre os ícones o Alphaville Graciosa no município de Pinhais, com 250ha (Figura 6), e a região do Ecoville no bairro Mossunguê, situado no município de Curitiba (Figura 7). A maior concentração de condomínios residenciais fechados horizontais situa-se na coroa de urbanização periférica no limite da cidade-polo e municípios do entorno, em áreas com fácil conexão viária e caracterizadas pela presença de amenidades físicas, naturais ou planejadas – parques, áreas verdes, de preservação ambiental, lagos artificiais (Firkowski, 2001).

O Ecoville é uma região caracterizada por con-

Figura 7: Ecoville no município de Curitiba: condomínios verticais - metrópole de Curitiba - 2018.



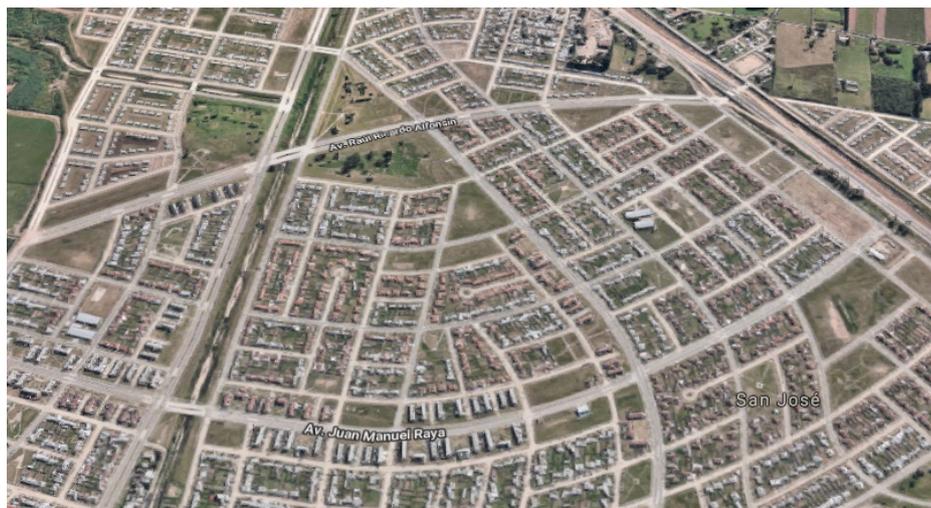
Fonte: Google Maps, acesso em 25 de agosto de 2018.

Fonte: Google Maps, acesso em 25 de agosto de 2018.

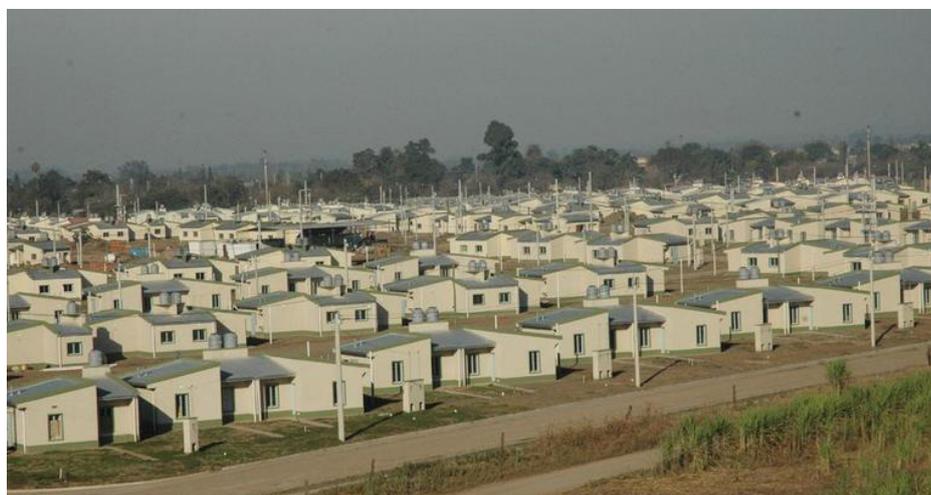
domínios residenciais verticais, produzidos numa zona definida pelo planejamento urbano de Curitiba na década de 1970 para receber alta densidade residencial, destinada à produção de moradia para trabalhadores, em função da sua proximidade com a Cidade Industrial de Curitiba e da infraestrutura de transporte coletivo nela implantada. Na década de 1990, por pressão de incorporadores imobiliários que desde os anos de 1970 passaram a adquirir terrenos na região, é alterada a legislação urbanística viabilizando a produção de um espaço homogeneamente ocupado por condomínios residenciais fechados, em amplos terrenos com grande porcentagem de áreas verdes e livres, dando origem a um novo vetor de expansão da moradia das classes de alta renda (Polucha, 2010).

A segunda tipologia de espaços de moradia produzidos pelo mercado é a dos conjuntos habitacionais destinados à provisão de habitação social, viabilizados pelo financiamento estatal, com recursos de programas federais de habitação, que se apresentam em ambos os países a partir da segunda metade da década de 2000. Na Argentina, derivados do Plan Federal de Construcción de Viviendas (PFCV) no período 2004-2015, e, no Brasil, o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) a partir de 2009 (Czytajlo, Silva, Casares, 2016). Tanto na Argentina como no Brasil, esses programas foram orientados para potencializar a atividade produtiva da indústria da construção civil, centrando a ação pública na construção de novas unidades habitacionais, praticamente sem controle e regulação do mercado imobiliário. Além disso, caracterizam-se por uma visão patrimonialista de política habitacional, que vincula o direito à moradia a um direito de proprietários (Cardoso, Aragão, 2013).

No Brasil, prevaleceu a produção de habitação coletiva, e as maiores críticas referem-se à baixa qualidade das construções, à dimensão e tipologia de projeto arquitetônico, considerado inadequado ao modo de vida das famílias, bem como à localização periférica dos empreendimentos. O padrão de inser-



Fonte: Google Earth, acesso em 25 de agosto de 2018.



Fonte: <http://www.tucumanal7.com.ar/local/interior/2010/9/2/entregan-viviendas-lomas-tafi-13901.html>. Acesso em 14 de setembro de 2018.

ção urbana do PMCMV em Curitiba caracteriza-se pela ocupação de lotes situados na coroa de urbanização periférica no limite entre o polo e municípios do entorno, em especial no Sul, em áreas de expansão urbana precariamente servidas por infraestrutura e equipamentos, e com piores condições de mobilidade (Czytajlo, Silva, Casares, 2016).

Em Tucumán, tal padrão de localização também é observado, e realiza-se principalmente no Norte. A característica marcante dos empreendimentos nessa metrópole é a dimensão, em termos de superfície e número de unidades produzidas, como é o caso de Lomas del Tafi, onde vivem mais de 20.000 habitantes (Figuras 8 e 9) (Czytajlo, Silva, Casares, 2016). Na Argentina, a tipologia de habitação unifamiliar em terreno individual tem sido a regra praticada pelos programas de provisão de habitação de interesse social, e tem promovido o crescimento extensivo do espaço urbano de modo quase exclusivo.

Figura 8: ProCreAr Lomas del Tafi no município de Las Talitas - metrópole de Tucumán - 2018.

Figura 9: ProCreAr Lomas del Tafi no município de Las Talitas - metrópole de Tucumán - 2010.

A produção das favelas e *villas* em Curitiba e Tucumán permite considerar, portanto, que desigualdade e vulnerabilidade são características comuns no processo de metropolização de ambas. O expressivo crescimento da informalidade somado à difusão dos novos projetos executados pelo mercado imobiliário explicitam ainda, com propriedade, as contradições e as lógicas presentes no atual processo de produção dessas metrópoles.

REDES DE VAREJO E SHOPPING CENTERS: RECONFIGURAÇÕES E ESPACIALIDADES

A implantação das grandes redes de varejo de origem estrangeira nas metrópoles de Curitiba e San Miguel de Tucumán pode ser tomada como aproximação à compreensão das dinâmicas metropolitanas relacionadas à internacionalização, em especial a partir da década de 1990, momento em que tais empresas intensificam sua atuação na América Latina.

Entre as estratégias de entrada das grandes redes multinacionais estão tanto a aquisição de redes locais como a transferência de controle entre as próprias redes internacionais, como ocorreu em Curitiba. Tais redes se caracterizam pela ampliação do horário de funcionamento e implantação do modelo de auto-serviço, alterando práticas locais/regionais e implantando novas modalidades de consumo.

Assim, do ponto de vista do comércio varejista, observamos a recorrência das mesmas empresas estrangeiras atuando em ambas as metrópoles, no entanto, com particularidades do ponto de vista do número de lojas, de sua localização, bem como das bandeiras a elas associadas.

No âmbito das semelhanças, podemos citar as redes Carrefour, Casino e Walmart, que atuam em ambas as metrópoles. No âmbito das diferenças, chamam a atenção as estratégias adotadas do ponto de vista do tamanho e distribuição das lojas.

O Grupo Carrefour, de origem francesa, foi o primeiro grande grupo, dos atualmente atuantes, a se instalar tanto no Brasil quanto na Argentina, respectivamente nos anos de 1975 e 1982. Em Curitiba são três lojas no formato de hipermercado, enquanto em Tucumán são quatro lojas, sendo uma no formato de hipermercado e outras três do tipo supermercado, da bandeira Market⁴ (Carrefour, 2017).

O Grupo Casino (Casino Guichard Perrachon), também de origem francesa, atua no Brasil desde

o ano de 1999, por meio do controle acionário do Grupo Pão de Açúcar, e na Argentina desde 1998 quando adquiriu a rede de supermercados Libertad. No Brasil, destacam-se as bandeiras Assaí (126 lojas no sistema *cash & carry*), Extra (117 hipermercados e 188 supermercados) e Pão de Açúcar (186 supermercados). Na Argentina, o total de lojas é bem mais reduzido, apenas 29, divididas em três bandeiras: Hipermercado Libertad, Petit Libertad e Mini Libertad (Casino, 2018; Libertad, 2018).

Uma primeira diferença que chama a atenção é o público-alvo, sensivelmente diferente, pois na Argentina a maioria das lojas é pequena e de vizinhança, ou seja, das bandeiras Mini e Petit. Já no Brasil o destaque é para as grandes lojas, em especial, aquelas que atuam no sistema *cash & carry*, ou seja, lojas híbridas de atacado e varejo, também denominadas de “atacarejo”, nas quais são comuns as compras feitas por pequenos comerciantes, além do consumo individual e familiar. Em Curitiba, situam-se seis lojas e em Tucumán, duas lojas.

O grupo americano Walmart acompanha, de certo modo, a estratégia do Casino, pois na Argentina, em especial em Tucumán, destacam-se as lojas da bandeira Changomas, com superfícies menores e que praticam diferenciais de preços. O grupo tem como início de suas atividades, tanto no Brasil quanto na Argentina, o ano de 1995. Em Tucumán, localiza-se um hipermercado e três lojas da bandeira Changomas (Walmart, 2018).

Em Curitiba, a atuação do grupo é complexa, na medida em que após sua chegada, na década de 1990, por meio da implantação de uma série de lojas, também passou a adquirir lojas de redes locais/regionais tradicionais. Foi o caso das redes Mercadora e Real, seguida da aquisição das lojas do grupo português SONAE (no ano de 2005). Recentemente (2017) um processo amplo de reestruturação resultou no fechamento das lojas da bandeira Mercadorama, com a venda de algumas delas para outros grupos supermercadistas, bem como na transformação de outras em supermercados Walmart. Assim, em Curitiba, somam-se três supercenters (hipermercados), seis supermercados, duas lojas Sam's Club – a bandeira voltada ao clube de compras do grupo, além de três lojas do Maxxi Atacado – duas em Curitiba e uma em Pinhais. Também integram o grupo as bandeiras Hiper Bompreço, Bompreço e Todo Dia, essas sem registros em Curitiba.

Merecem destaque, ainda, dois outros grupos Makro, de origem holandesa e pertencente ao grupo SHV, que atua desde 1988 na Argentina e 1972 no Brasil, com uma loja de atacado em Tucumán e uma em Curitiba, além de outra no município de Pinhais

⁴ Na Argentina, o grupo atua também por meio das bandeiras Express e Maxi.

Quadro 1: Curitiba - principais shopping centers - 1983 / 2013.

Nome	Inauguração	Área construída (mil m ²)	Número de Lojas	Vagas Estacionamento
Mueller	1983	99	202	1359
Curitiba	1996	82	134	1069
Crystal*	1996	43	70	500
Estação	1997	114	140	1276
Park Shopping Barigui	2003	146	317	3037
Palladium	2008	185	356	2300
Pátio Batel	2013	137	200	2300

Fonte: ABRASCE, Guia de shoppings, 2018, disponível em <https://www.abrasce.com.br/guia-de-shoppings>, acesso em 14 de setembro de 2018.

* as informações relativas ao shopping Crystal estão disponíveis em <http://www.argopar.com.br/os-shoppings/shopping-crystal-plaza>, acesso em 31 de agosto de 2018.

(Makro, 2018), e o grupo Cencosud, de origem chilena e com atuação em Tucumán por meio das bandeiras Jumbo, Vea e Disco. No Brasil, o grupo também atua nos estados de Minas Gerais, Bahia, Goiás, Alagoas e Rio de Janeiro, sem ocorrências em Curitiba.

Assim, notamos uma aproximação do ponto de vista da presença dessas redes estrangeiras nos territórios metropolitanos, contudo, com estratégias distintas do ponto de vista da atuação: em Tucumán, assim como na Argentina de modo geral, prevalecem as pequenas lojas, inseridas nas áreas mais centrais, priorizando a proximidade entre loja e consumidor, além daquelas que se constituem como lojas âncoras dos shopping centers; nesse caso, Yerba Buena, e não Tucumán, é o município prioritário. Em Curitiba, assim como no Brasil, prevalecem as grandes superfícies (hipermercados), localizadas em pontos específicos da cidade, particularmente ao longo das vias estruturais, que são eixos que organizam o sistema de circulação e transporte no município. Mais recentemente, destacam-se também as grandes superfícies do sistema *cash & carry*, em especial localizadas nas imediações dos eixos de circulação viária intrametropolitana e mais distantes da área central.

Portanto, o reconhecimento da atuação das mesmas empresas estrangeiras não é suficiente para revelar comportamentos empresariais e estratégias similares de consumo; ao contrário, mostram relevantes diferenças.

Quando nos voltamos a compreender a atuação dos shopping centers⁵, chama a atenção a maior re-

levância desses empreendimentos em Curitiba e a localização específica dos mesmos fora dos limites do município de Tucumán, em especial no município de Yerba Buena, que possui intensa relação com a cidade-polo, sendo a principal área a ela conturbada.

Em Tucumán, dos três shoppings existentes, apenas um possui as características que podem classificá-lo como de tipo regional, e em Curitiba são sete, mostrando a diferença que tal setor assume nos respectivos contextos metropolitanos.

Na porção oeste do espaço metropolitano de Tucumán, já no município de Yerba Buena, localizam-se os três shopping centers existentes, com superfícies muito reduzidas quando comparados àqueles localizados em Curitiba: (i) o Yerba Buena Shopping, implantado no início dos anos de 2000, com superfície de cerca de 11 mil m², 150 lojas, trezentas vagas de estacionamento e um Super Vea como âncora, (ii) o Solar del Cerro, rebatizado de Novo Solar del Cerro, inaugurado em 2008, com superfície de pouco mais de 17 mil km², 65 lojas, cinco salas de cinema e duzentas vagas de estacionamento, (iii) e o maior – único do tipo regional – o Portal Tucumán, com cerca de 38 mil m², 1200 vagas de estacionamento, um Super Jumbo como âncora, mais de oitenta lojas e seis salas de cinema. A característica dos dois primeiros é sua arquitetura, com amplos espaços ao ar livre e jardins, fugindo do padrão clássico dos shop-

estuda e define leis sobre o parcelamento do solo. Segundo essa classificação, os shopping centers podem ser divididos em três tipos: os de Vizinhança, os de Comunidade e os Regionais, que priorizam critérios como quantidade de lojas-âncoras, área bruta locável (ABL), área total construída e número de pessoas sob influência direta do empreendimento.

⁵ Toma-se aqui a classificação de shopping centers definida pelo The Urban Land Institute (1987), órgão americano que

ping centers como áreas fechadas e assemelhando-se a galerias comerciais.

Ao contrário, em Curitiba predomina a concentração dos shopping centers no município-polo, sendo apenas um caso observado fora de seus limites, o shopping São José, no município de São José dos Pinhais. Diferença importante também é a temporalidade em que esses empreendimentos foram instalados. Em Curitiba, na década de 1980; anteriormente, portanto, ao observado em Tucumán, processo que ocorre nos anos 2000 (Quadro 1).

Data de 1983 o Shopping Mueller (controlado pelo grupo Soifer, de origem nacional, com forte atuação no segmento de shopping centers no sul do Brasil e Rio de Janeiro), seguido por três empreendimentos do grupo BRMALLS (constituído a partir da associação entre a GP Investimentos e a Equity Internacional, em 2006, que passou a controlar uma das grandes empresas do setor de shopping centers no Brasil): Shopping Curitiba, em 1996; Shopping Crystal Plaza, em 1996 e Shopping Estação, em 1997. No ano de 2003 deu-se a implantação do Park Shopping Barigui, do grupo Multiplan (importante empresa nacional do segmento de shopping centers, com atuação nas principais cidades brasileiras), Palladium, em 2008, do grupo Tacla (grupo com destaque na atuação regional no estado do Paraná) e Pátio Batel, em 2013, também do grupo Soifer. Acrescenta-se, ainda, o Shopping São José, localizado no município de São José dos Pinhais, o único fora do município-polo, inaugurado em 2008, também do grupo Soifer.

Os shopping centers são, desse modo, uma estratégia muito mais efetiva em Curitiba do que em Tucumán, onde o consumo ainda está muito relacionado às lojas de rua, embora das mesmas marcas que atuam no interior dos shopping centers. Em relação aos grupos controladores desses empreendimentos, observa-se que apenas um deles em Tucumán (Portal Tucumán) possui porte de shopping regional e é controlado por uma rede, a Cencosud; os demais são iniciativas locais, de pequena escala e abrangência, prevalecendo a lógica local, o contrário do que ocorre em Curitiba, onde a entrada das grandes redes que operam em escala nacional foi muito mais agressiva e possui materialidade nos tipos mais padronizados dos empreendimentos.

Em Curitiba, a localização dos shopping centers é marcada pela proximidade ao centro da cidade-polo, num padrão muito distinto daquele que predomina na maioria das cidades brasileiras e mesmo no exterior. Uma única ocorrência está fora dos limites municipais, revelando a função de centralidade do município de Curitiba em âmbito metropolitano.

Como apresentado, em Tucumán ocorre o contrário, observando-se a implantação desses centros de consumo fora dos limites do município-polo, revela-se a emergência de uma nova centralidade expressa pela implantação dos shopping centers em Yerba Buena.

Assim, a generalização da compreensão do papel dos shopping centers nas metrópoles na atualidade também carece de um olhar mais atento, não bastando o reconhecimento de sua existência, e explicitando a necessidade de entender seu papel no âmbito do consumo local. Igualmente, sua localização espacial pode revelar tendências ou não à constituição de novas centralidades, processo muito mais evidente em Tucumán do que em Curitiba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESAFIOS DA PESQUISA COMPARADA

O presente texto não abarca todas as dimensões resultantes da pesquisa comparada realizada, pois, ao priorizar duas dimensões objetivas de análise, uma série de outros elementos não foi evidenciada. Contudo, mesmo que limitados a duas dimensões, os resultados obtidos reafirmam a importância dos estudos comparados para a compreensão de dinâmicas urbanas, especialmente em realidades tão próximas à do Brasil, como é o caso da Argentina.

Reafirma-se, na perspectiva do que foi apontado por Sposito (2016), que a comparação permite alcançar graus de generalização de processos e dinâmicas, contribuindo assim para a construção do conhecimento e do método de pesquisa dos estudos urbanos (Sposito, 2016, p. 32-33).

No caso do presente texto, partimos da definição de uma mesma escala espacial de análise interurbana, reconhecendo a posição das metrópoles de Tucumán e Curitiba como similar em suas respectivas redes urbanas, para averiguar em que medida alguns elementos da escala intrametropolitana se manifestam.

Desse modo, consideramos que as metrópoles regionais são uma tipologia relevante para entender o processo de urbanização/metropolização nesses países, em função das características da rede e da hierarquia de cidades presentes em seus territórios e do papel desempenhado pelas mesmas na rede urbana, funcionando como receptores e irradiadores de processos/fluxos que são distribuídos pelas metrópoles superiores. É possível considerar também que esses processos/fluxos se instauram a partir das relações que se estabelecem na escala interurbana e que as transformações espaciais se concretizam na escala intrametropolitana, porém, não de modo uniforme,

consolidando, portanto, uma homogeneização relativa, que pode se dar no âmbito da atuação de mesmos grupos empresariais (como as redes de varejo), mas revelar estratégias espaciais distintas.

Além disso, pode-se afirmar que a produção de metrópoles regionais e, portanto, a intensificação da metropolização, é um processo presente e em expansão nesses países. A metropolização agregou complexidade aos processos espaciais presentes nessas metrópoles, como também à constituição e estruturação da rede urbana no Brasil e na Argentina.

Em face das demandas atuais a que somos submetidos no processo de produção acadêmica, em especial no que concerne à internacionalização, também merece registro o fato de que tal pesquisa realizou-se por meio da interação entre pesquisadores de ambas as cidades, por meio da constituição de equipes de trabalho comprometidas e com dinâmicas de encontros presenciais e virtuais facilitadores do conhecimento mútuo. Nesse percurso, foi de fundamental importância a compatibilização de conceitos, termos e fontes de dados e informações.

A pesquisa que viabilizou o presente texto foi resultado de uma cooperação internacional sul-sul, mais especificamente entre Brasil e Argentina, realidades tão próximas e tão distantes do ponto de vista das tentativas de constituição de parcerias que resultem efetivamente no reconhecimento mútuo das possibilidades do estabelecimento de novos marcos de interpretação desde e para nossas realidades.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, A. L.; ARAGÃO, T. A. “Do fim do BNH ao Programa Minha Casa Minha Vida: 25 anos de política habitacional no Brasil”. In: CARDOSO, A. L. (Org). **O Programa Minha Casa Minha Vida e seus efeitos territoriais**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013. p. 17-66.
- CARREFOUR Registration Document, 2017 Annual Financial Report. France. Disponível em <<http://www.carrefour.com/publications/registration-documents>>. Acesso em 27 de agosto de 2018.
- CASARES, M. (et.al.) Estudio del Mercado de Suelo. Inédito. En Dossier Estudios Urbanos, Publicación electrónica Observatorio de Fenómenos Urbanos y Territoriales, Universidad Nacional de Tucumán, San Miguel de Tucumán, 2016.
- CASARES, M.; JARMA, N. **La caracterización sociodemográfica del Sistema Metropolitano de Tucumán (SiMeT)**. Jujuy: ARES-NOA, 2009.
- CASINO. Disponível em <<https://www.groupe-casino.fr>>. Acesso em 24 de agosto de 2018.
- CZATJLO, N. P.; SILVA, M. N da; CASARES, M. D. Políticas habitacionales en las metrópolis de Tucumán, Argentina y Curitiba, Brasil: elementos para un abordaje comparado (2000 – 2010). In: FREITAS-FIRKOWSKI, O.L.F. et al., **Estudios urbanos comparados: oportunidades e desafios da pesquisa na América Latina**. San Miguel de Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán, 2016, p.151-187.
- DAMI - Programa de Desarrollo de Áreas Metropolitanas del Interior. Estudio Diagnóstico del área metropolitana de Tucumán (EDAMET), INFORME FINAL. Universidad Nacional de Tucumán, 2014, 208 p.
- FERRIER, Jean-Paul Pour une théorie (géographique) de la métropolisation. **Cahiers de la Métropolisation. Enjeux et définition de la métropolisation**. p. 41-51. 2001.
- FIRKOWSKI, O. L. C. de F. A nova lógica de localização industrial no aglomerado metropolitano de Curitiba. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 103, p. 79-100, jul./ dez. 2002.
- FIRKOWSKI, O. L. C. de F. A nova territorialidade da indústria e o aglomerado metropolitano de Curitiba. 278 f. **Tese** (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Línguas e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- FIRKOWSKI, O.L.C.F.; CASARES, M.D. Curitiba/Brasil e San Miguel de Tucumán/Argentina: possibilidades e limites da pesquisa comparada. In: FREITAS-FIRKOWSKI, O.L.F. et al., **Estudios urbanos comparados: oportunidades e desafios da pesquisa na América Latina**. San Miguel de Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán, 2016, p.123-150.
- FORTINI, M.; CZYTAJLO, N. Mapa de asentamientos informales en el aglomerado de Tucumán: herramienta de política pública. In: Jornadas Tucumán SIG 2015, Asociación de Profesionales en SIG, San Miguel de Tucumán, 2015.
- IBGE. **Arranjos populacionais e grandes concentrações urbanas no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2057&cid_pagina=1>. Acesso em 6 de julho de 2018.
- INDEC. Censo Nacional de Poblacion, Hogares y Viviendas de 2001. Disponível em <<https://www.indec.gov.ar/>>. Acesso em 15 maio de 2014.

- INDEC. Censo Nacional de Poblacion, Hogares y Viviendas de 2010. Disponível em < <https://www.indec.gov.ar/>>. Acesso em 15 maio de 2014.
- IPVyDU – Instituto Provincial de la Vivienda y Desarrollo Urbano. Relevamiento Asentamientos informales. Programa Arraigo. 1996. Disponível em <http://www.ipvtuc.gov.ar/>. Acesso em 5 de novembro de 2013.
- IPVyDU – Instituto Provincial de la Vivienda y Desarrollo Urbano. Relevamiento Asentamientos informales. Programa Arraigo. 2006. Disponível em <http://www.ipvtuc.gov.ar/>. Acesso em 5 de novembro de 2013.
- IPVyDU, OFUT Relevamiento Asentamientos informales. Programa Arraigo. 2016. Disponível em <http://www.ipvtuc.gov.ar/>. Acesso em 5 de novembro de 2013.
- LEFEBVRE, H. Une pensée devenue monde: Faut-il abandonner Marx? Paris: Fayard, 1980.
- LEFEBVRE, H. Quand la ville se perd dans une métamorphose planétaire. **Le monde diplomatique**. Paris. Maio 1989, p. 16–17. Disponível em <https://www.monde-diplomatique.fr/1989/05/LEFEBVRE/41710>. Acesso em 9 de fevereiro de 2018.
- LENCIONI, S. **Metrópole, metropolização e regionalização**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.
- LENDE, Sebastián Gomez; VELÁZQUEZ, Guillermo Ángel. Metropolización y desmetropolización: tendencias y cambios em el sistema urbano argentino (2001-2010). **Ra'eGa**. Curitiba, v. 32, p. 07-39, dez, 2014.
- LIBERTAD. Disponível em <https://www.libertadsa.com.ar>. Acesso em 24 de agosto de 2018.
- MALIZIA, M. Countries y barrios privados en el Gran San Miguel de Tucumán: Efectos y contrastes sociales. In: **Revista Poblac**, v.19, n.2, 2012. p. 224-227. Disponível em:<http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1852-85622012000200016&lng=es&nrm=iso>
- MANSILLA, S. Del “conventillo” a la “villa de emergencia”: segregación residencial y migraciones intraurbanas en San Miguel de Tucumán. **Revista de Geografía**. Barcelona, vol. XXVII-XXVIII, 1994.
- PET - Plan Estratégico Teritorial III: **Argentina urbana**. 1. ed. Buenos Aires: Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública y Servicios, 2011.
- POLUCHA, R. S. Ecoville: construindo uma cidade para poucos. 164 f. **Dissertação** (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- REGIC – **Região de Influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 25 de março de 2015.
- RUFINO, M. B. C.; PEREIRA, P. C. X. Segregação e produção imobiliária na metrópole latino-americana: um olhar a partir da cidade de São Paulo. In. LENCIONI, S.; VIDAL-KOPPMANN, S.; HIDALGO, R.; PEREIRA, P. C. X. (Org) **Transformações sócio-territoriais nas metrópoles de Buenos Aires, São Paulo e Santiago**. São Paulo: FAUUSP, 2011. p. 65-84.
- SASSEN, S. **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Nobel, 1998.
- SILVA M. N. da; CZYTAJLO, N. P.; MONAYAR, V. Favelas e *Villas*: resiliências e inovações na (re) produção das metrópoles de Curitiba, Tucumán e Córdoba. In: XVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2017, São Paulo. **Anais do XVII ENANPUR: Desenvolvimento, crise e resistência: Quais os caminhos do Planejamento Urbano e Regional?** São Paulo: FAU USP, 2017. p. 1-19.
- SILVA, M. N da; CZATJLO, N. P. Produção das favelas e *villas* e estruturação das metrópoles de Curitiba – Brasil e Tucumán - Argentina. In: FREITAS-FIRKOWSKI, O.L.F. et al., **Estudos urbanos comparados: oportunidades e desafios da pesquisa na América Latina**. San Miguel de Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán, 2016, p.189 - 214.
- SILVA, M. N. da. **A dinâmica de produção dos espaços informais de moradia e o processo de metropolização de Curitiba**. 259 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- SPOSITO, Maria E. B. Oportunidades e desafios da pesquisa urbana comparada. In: FREITAS-FIRKOWSKI, O.L.F. et al., **Estudos urbanos comparados: oportunidades e desafios da pesquisa na América Latina**. San Miguel de Tucumán: Universidad Nacional de Tucumán, 2016, p. 25-60.
- THE URBAN LAND INSTITUTE. **Shopping Center Development Handbook**. Washington: Urban Land Institute, 1987.
- VALLADARES, L. do P. **A invenção da favela: do mito de origem a favela.com**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- WALMART. Disponível em <<https://www.walmart-brasil.com.br>>. Acesso em 27 de ago. de 2018. ■